

**Extractos archeologicos
das «Memorias parochiaes de 1758»**

32. Amarante (Entre-Douro-e-Minho)

Etymologia. — Inscriptões da ponte

«... a sua antiga fundaçam querem os auctores fosse dos Turdetanos da Lusitania, 360 annos antes da vinda de Christo, sem lhe descobrirem outro nome; athe que occupando os romanos os poucos Bacraros (*sic*), a cuja Jurisdiçam esta villa pertencia, o Cappitam Amaranto¹ lhe deu o seu nome que athe o presente conserva. Iaz sepultado este nobre Cappitam romano no hospital de Sam Marcos da cidade de Braga, com esta Letra:

AMARANTVS SENEÇIONIS

· H · S · E ·

«No ancho da ponte (*de Amarante*) para a parte desta villa dizem que antigamente estavam humas Letras que se mandaram picar sem se saber para que motivo que deziã assim

ESTES PILARES FES

P.º F.º ANO DE 92.

Ha tradiçam que Sam Gonçallo principiou a mandar fazer esta ponte no anno de 1247 e que durou 30 mezes a sua factura.

Dizem que no meyo della estaua hum Padram que hoie nam aparece que tinha letreyro seguinte:

PONS ISTE CHRÔ² SERVAT

MARIA MATRI VIRG. DEI

IPSI FAVENTIBUS AB SO-

LVTVS XXV · OCTOB. AEA

M · CC · XL · IX

¹ Parece effectivamente *Amarante* provir do nome proprio *Amarantus* (vilam Amaranti). *Amaranthus* era nome relativamente vulgar vid. *C. I. L.* Tom. II, indice. A inscripção transcripta tem o n.º 2472, vem já no *Dicc.* de Cardoso-donde o auctor da memoria, provavelmente o mesmo que lhe offerecera os apontamentos, copia em grande parte. Outro nome de povoação derivado de nome romano parece ser *Sever* (*Severi*).

² Christo.

POST MENS XXX A SVA IN-
CHOATIONE.
CHRE DEVS SERVA PONTE-
MTVM IN HONOREM ET CO-
MMODVM SERVORVM TVO-
RVM ADEFICATVM AMEN DEO
GRS

33. Amares (Entre-Douro-e-Minho)

Crastrós.—Estrada da Geira

«Contiguo e sobre eminente a esta freguezia está hum pequeno monte acastellado e fragoso chamado *Crastrós-de-Amares* que no alto delle se acha hum pillar quadrado de doze palmos e pedra tosca levantado sobre huma penha, a cujo sitio chamão os moradores desta freguezia—A Santinha—. E havendo pessoas que passam de noventa annos não se acordão, nem ainda de ouvida de que servisse o tal pillar; e porque no alto delle se acha por forma, que mostra teve em si alguma couza engastada, persuadome, que nelle estaria alguma Imagem ou braço de Crux.

Deste Lugar se avistão seis para sete Legoas para o Poente e para o Nacente duas legoas, para o Norte mea legoa, e para o Sul huma Legoa aonde se descobre a famoza hermda com a invocação da Senhora do Pillar situada em hum alto pinaculo de hum monte a quem produzio a natureza para ameias e emminencia e para muralhas humas altas e despenhadas fragoas, e no mesmo sitio se acha tambem dantigo e pello lugar inexpugnavel Castello-de-Lanhoso, edificio que muitos lhe dão a sua origem desde o tempo, que os Mouros occuparão esta Provincia». (Tom. III, fl. 480).

«Por entre esta freguezia e a de Sam Pedro de Figueiredo houve huma estrada, que a diligencia dos lavradores por lhe não chamar ambição, tem confundido com a agricultura. Os naturais da Terra lhe dão o nome—da Geira¹—e os escriptores a apellidão—dos Ro-

¹ No cod. 1054 do *Archivo Nacional* a fl. 209 encontra-se uma copia com o seguinte titulo: «Estrada Militar do Gerez e antiguidades que comprehende a Geira»; não tem nome de auctor. Provavelmente foi d'aqui que se tirou uma nova cópia para a impressão na *Revista Litteraria* do Porto. O estudo que mencionamos contem 38 inscrições. Sobre este assumpto vid. *C. I. L.* II, p. 639. Logo em seguida vem «Noticia da freguezia de S. João do Campo». Este codice pertence a uma numerosa colleção que um denominado Pinheiro copiou por sua mão em grande numero de cartorios e bibliothecas.

manos—que do Reyno de Galiza fizerão para a cidade de Braga; e como para aquella cidade havião de atravessar o Rio Cavado, he crível o fezerão por hum sitio chamado —Porto— donde vem o attribuirselhe a factura da Ponte chamada —do Porto— pois da fundação della não ha outras noticias, acresendo que huma inscripção que se acha na mesma Ponte se asemelha a muitas que estão lavradas em alguns padroins que se achão na mesma Estrada desde a freguezia de Sam João da Balança até entrar no Reyno de Galiza, pella Portella de Homem». (Tom. III, fl. 484).

34. Ameixial (Algarve)

Tradições de mouros

«O sitio do Azinhal lhe chamão o Azinhal dos Mouros, porque nesta Aldea habitavão e assistião os mouros, e o sitio do Alagar da Serra, tambem assistião os Mouros, e ahi tinham seu lagar de sera que hoje não ha vestigios, e so dizem, que no mesmo lugar estão humas cazas, em que vive hum morador». (Tom. III, fl. 515).

35. Ameixoeira (Extremadura)

Etymologia popular.— Mouros

«O Lugar da Amixoeira ou Mixoeira (como alguns dizem) ha tradição que sua ethymologia he de Amixo, nome de hum mouro. que habitava nelle, e outros de sua nasção: (Tom. III, fl. 517).

«Em o principio, e alto do Lugar da parte do Leste, sitio que chamão das Covas (porque nelle se achavão as em que os Mouros¹ metião os seos fruttos) ha a Ermida de Jesus Maria José. . . ». (Tom. III, fl. 522).

36. «Castello» de Amendoa (Extremadura)

«Nam he murada, só tem pegado a villa hum grande penhasco guarnecido de paredes velhas que se chama o Castello». (Tom. III, fl. 531).

37. Aramenha (Alemtejo)

Ruinas de Medobrega. — Memorias para a Academia de Historia. — Cova da Moura

«Perto desta Parrochial Igreja para a parte do sul se estam vendo na mesma planice os vestigios da Cidade da Aramenia, os quais são assentos de torres alicerses de casas, e muralhas com muntas cantarias,

¹ Tambem os christãos, como ha exemplos innumerados pelo menos até o sec. XVI.

fabricadas com tam bem fabricados materiaes, que não he facil o fazer lhe despedir as pedras delles, por mais deligencia que se faça; nesta Cidade assistão os Arminios gentios, e por hum instrumento feito pello Escrivão da Camera que servio ha muitos annos na dita villa de Marvão consta que o Reverendo Padre Mestre Doutor Joam Garção, religioso que foi da Companhia, lhe afirmou, quando se tirou informação semelhante a esta para a Academia deste Reino, tinha hum Livro em que constaua que a ditta Cidade fora conquistada e demolida pello Emperador Julio Cesar, trinta annos antes da vinda de Nosso Senhor Jesus Christo, haverá trinta e oito annos que deste citio levaram para a villa de Castello de Vide hum grande portado de cantaria bem lavrado, que mostraua ser a principal da ditta Cidade, o qual puzeram na porta principal que de novo se fes para a dita villa, e fica para a parte do Sul, e se chama a porta da Aramenha; estaua esta Cidade contigua a ribeira que a cercaua pella parte do Nascente e do Sul; a terra em que esta Cidade estaua cituada está reduzida a cultura e nella se produs bom trigo e senteio. . . .¹» (Tomo iv, fl. 186).

«No principio deste matto (*da Caleira*) para a parte do Poente se acha no alto de huma das dittas pedreiras hum buraco de sinco palmos de largo pello qual se desce em profundidade de vinte palmos sempre por pedra firme e deste nasce hum fojo que se encaminha para a parte do Sul com dobrada largura, pello qual descendo outra tanta profundidade se entra em hum vão que terá mais de vinte palmos de largo e trinta de comprido com bastante altura e vai profundando se com semelhantes descidas sempre por entre pedra viva. No meio do mesmo matto em outro cabeça de outra pedreira junto a hum forno se acha huma coua grande chamada *a da Moura*, a qual ainda que está já munto entulhada, tem de profunda oitenta e quatro palmos e de largo do Norte ao Sul sincoenta e seis, e do nascente ao Poente quarenta e dous e para a parte do Norte tem hum foyo grande e largo que segundo as antigas tradiçõens he muito comprido e foi feito para mineral de ferro segundo os vestigios que naquelle citio se tem visto; dentro desta cova nasce por entre a pedra viva a erva chamada *Lingua servina*, muito util para quem padeça inchasos no estomago». (Tomo iv, fl. 188).

¹ Borges de Figueiredo, «A archeologia nos Lusíadas», in *Revista Archeologica*, iv, 25 sqq., na parte que trata de Viriato, dá um excellente resumo das antiguidades de Aramenha e da sua identificação com a cidade de Medobrega. No n.º 43 (*Areias*), d'esta collecção tambem se fala das ruinas da *Torre-do-Azinhão* identificadas com Medobrega. Cfr. *O Arch. Port.*, II, 54.

38. Arca (Beira)Dolmen¹

«A vista desta Igreja, perto della distancia de hum tiro de espingarda, bem proximo a estrada, esta hum grande Lapam [= lapão] de pedra groça suspensa no ar sobre outra tres pedras postas ao alto, que sam da mesma qualidade de pedra grossa e muar (*sic*)², e tem de altura as postas ao alto doze palmos e meyo, e a dita pedra ou cobertura tem de cumprimento vinte e hum palmos e de largura quinze palmos e meyo, e tem por nome a *pedra de Arqua*, e sempre conservou o mesmo nome the onde chega a memoria dos homens». (Tomo IV, fl. 215).

39. Arcos³ (Entre-Douro-e-Minho)

Antonio de Araujo de Azevedo, investigador de antiguidades

«Item. Floreceu nesta freguezia Antonio de Araujo de Azevedo, Cavalheyro da ordem de Christo, Cappitam de Infantaria, morador que foi na sua caza de Morilhoens, famigerado em Literatura, compondo dois tomos das antiguidades da Provincia». (Tomo IV, fl. 243).

40. Arcos⁴ (Entre-Douro-e-Minho)

Castello-da-Formiga

«Esta situada pello pe de hum monte que se chama o Castello da formiga delle se descobre muitas serras e montes e a villa de Ponte de Lima e a beyra mar são Bartolomeu do Mar que dista coatro legoas». (Tomo IV, fl. 249).

41. Arcos⁵ (Beira)

Crasto

«Está situada esta terra em Campina, pegada em hu piqueno monte chamado de Crasto donde se descobre a Freguezia de Santiago da Mouta que dista a esta meio coarto de Legoa». (Tomo IV, fl. 254 a).

¹ Deve-se talvez juntar ás designações já conhecidas para o termo *dolmen*, a de *arca*. Cfr. *O Arch. Port.*, II, 55; note-se que as medidas dadas ali pouco differem d'estas. — [No meu livro *Religiões da Lusitânia*, vol. I, que está no prelo, trato d'este assumpto com algum desenvolvimento, e ahí fallo de *anta*, *orca*, *arca*, etc. — J. L. DE V.].

² [De certo *muar* está por *moar* = lat. *molaris*; cfr. *molaris lapis*. — J. L. DE V.].

³ Igreja de S. Paio da Villa dos Arcos.

⁴ Termo de Ponte-de-Lima.

⁵ Termo da Villa de Avelans-de-Cima.

42. Ardãos (Trás-os-Montes)

Fortaleza dos romanos.—Minas de mouros

«Há nos lemites desta freguezia quatro licerces de muros, que dizem ser antigamente fortalezas dos Romanos, hũ se chama o Muro da Murada outro o Muro da Malhõ, outro o Muro de Cunhas, outro o Muro da Ribeyra. Ha tambem humas concavidades que são em dois sitios, hum se chama as Batolas, e outro as Freytas, que dizem serem antigamente Minas dos Mouros e não me consta que nellas se tenha achado ouro, nem prata, nem que para isso se fizesse deligencia». (Tomo iv, fl. 316).

43. Areias (Alemtejo)

Ruínas de Medrobega

«No districto desta Freguezia, emtre a fonte de que asima se fallou e Ribeiro do Val do Cano, se acha o sitio a que chamam torre do azinhal, aonde hera a Cidade de Medrobega (*sic*), da qual ha ainda vestigios grandes, que são alicerces de cazas e parte de huma torre grande com hum arco, e todo o terreno esta hoje reduzido a terras, em que se samea pam, e se tem tapado muntas; da destruição desta cidade não achei noticia por ser munto antiga, mas parese foi tambem habitasão de gentios, estava formada em huma meya costa para a parte do nascente e perto da Ribeira sobredita que lhe fica a vista e dentro da situação da dita Cidade se acha inda hoje hua fonte de Cantaria bem feita¹». (Tomo iv, fl. 360).

44. Arega (Beira)

Cabeça murada

«.....e entre estas trez villas (*Pampilhosa, Alvaro e Alvares*) se esta vendo hum alto monte chamado a Cabeça murada, onde fas divisão o Bispado de Coimbra, o Bispado da Guarda e o Priorado do Crato, de sorte, que no mais alto do dito monte, podem estar os ditos trez Prelados a huma Meza e qualquer delles no seu bispado²». (Tomo iv, fl. 364).

45. Arganil (Beira)

Cidade de Argos?

«Sempre foy tradissam fora no sitio de Sam Pedro, em toda a sua planicie que he grande, a cidade de Argos, e por algumas partes desta

¹ Cfr. n.º 37 d'esta collecção.

² Cfr. n.º 16 d'esta collecção.

planicia se tem achado sepulturas de pedra e outras couzas. Esta planicia fica junto as Margens do Rio Alua, citio muito acomodado para ser cidade, e por esta tradição dizem se derivou da cidade de Argos esta villa de Arganil». (Tomo iv, fl. 440).

46. Argeriz (Trás-os-Montes)

Muralhas de Mouros

«Nam he esta freguezia murada, só sim o pê do Lugar de Ribas desta freguezia ha em hum alto humas muralhas ja demolidas que dizem os antigos fora cerqua de Mouros; nam ha Castello nem torre». (Tomo iv, fl. 466).

47. Ariz (Entre-Douro-e-Minho)

Ruinas

«Esté aquelle monte (*de Santiago de Aradas*) que servio de capa, lá no principio da Liberdade aos Barbaros Mouros, que nelle se esconderão, quando perseguidos do valerozo Moninho Viegas, nas batalhas que lhe deo em Villa Boa do Bispo. . . . Neste monte se conservão ainda alguns monumentos que por razão dos tempos, e outros mais principios se achão prostradamente demolidos. No qual se erigio Ermida de Santiago. . . .» (Tomo iv, fl. 504).

48. Arnoya (Entre-Douro-e-Minho)

Inscrição sepulchral latino-portuguesa. — Buraco dos Mouros

«Ha nesta Freguezia hum Mosteiro; he de Relligiosos Benedictinos, cõ seu Prellado Triennal, e cõ elle fasem o numero de quinze Monges; Foi fundado por Deus Monio Monis, como se collige de hũ Epitaphio da sepultura do dito Monio Monis, escripto no anno de mil settenta e dois:

VITA FUNTUS DOMINUS MONIUS MONIS HIC JACEC IN SUO MONASTERIO.

(Tomo iv, fl. 551)

«Tem hũ Fojo no lugar e Sitio dos *Vieiros*, a que o vulgo chama *Buraco dos Mouros*». (Tomo iv, fl. 557).

49. Arvore (Entre-Douro-e-Minho)

Vestigios de sepulturas dos cavalleiros de Malta

«. . . .tãobem se prezume ter sido tumulo de pessoas illustres, porquanto vindo em vizita o Ex.^{mo} e R.^{mo} Senhor Dom Frej Jozé Maria Evora, Bispo do Porto, de glorioza memoria, e mandando, por

justos motivos, demolir o alpendre ou cabide que estava junto á porta da Igreja, executando-se esta ordem de tão egregio Prellado no anno de 1748; se descobrirão no pavimento e allicerses das paredes varias sepulturas huas mayores, e outras menores, com tampas de pedras, sem inscripção alguma; mas em todas gravadas a Cruz que tem por diviza a sagrada Relligião de Malta, e outras figuras de differentes riscos abertos que mostram ser insignias particulares, ainda que hoje occultas ao nosso conhecimento por cujos indicios se conjectura ser o referido lugar jazigo de alguns cavalleyros daquella esclarecida Relligião, conservando-se ainda para memoria, no adro da Igreja as mesmas pedras». (Tomo IV, fl. 694).

50. Atei (Trás-os-Montes)

Vestigios de muros e casas

«.....em muitos outeiros pouco accessiveis aparecem vistigios de muralhas, e principalmente em os dos Palhaes e Mesquita aonde appareceu vistigios de muros e casas;.....»¹ (Tomo v, fl. 747).

51. Avidos (Entre-Douro-e-Minho)

Tradição

«Não tem de antiguidade nem de espicial memoria so sim humia tradição vulgar que correm emtre as pessoas desta freguezia de que por baixo do altar da capella de São João se acha huma columna, aberta por dentro, cuberta com hum prato de pedra, sem que se saiba o que nella se encobre; e dizem vulgarmente que antigamente a quizera examinar hum Parocho desta freguezia e que de repente ficara sego, valha a verdade». (Tomo v, fl. 897).

52. Azeitão (Extremadura)

Noticia de inscripções.—Lapa

«Alguns Letreiros que se concervão em sepulturas de pedra na capela mor desta freguezia se deixa ver foi esta terra habitada de pessoas muito illustres». (Tomo v, fl. 968).

«Ha nesta Serra a Imagem de N. Senhora de Arrabida, muito milagroza, e a Lapa de Santa Margarida, que he hua concavidade digno de admiração, em que esta o altar da sancta debaixo de hum

¹ Cfr. P.^o Cardoso, *Dicc. Geographico*, 1, 656.

grande monte, resguardado com sua grade de páo, junto ao dito altar se acha huma furna, na dita Lapa se acomoda o sirio do Seixal; e tem algumas columnas, que sustentam o tecto desta Lapa feitas pela natureza; cervindo lhe de entrada pela parte do mar hum boqueirão donde chegam embarcasoins pequenas, e outra da parte da Terra com hũa escada de pedraria que terá des ou doze degraos». (Tomo v, fl. 972)¹.

53. Azinhoso (Trás-os-Montes)

Inscrição portuguesa

«.....hum Letreyro de Letras goticas e antigas que se acha em hum arco de cantaria que servia de adorno a hum carneyro de sepulchro de cantaria.....e ainda no dito arco se conservam as ditas Letras que vestem o mesmo arco em roda, e justando por varias vezes alguns homens doutos pãra as ler, nunca achey quem as lesse, porem eu (o Parocho abayxo assignado) pello desejo que tive de as ler continuey frequentando a deligencia por repetidas e multiplicadas vezes, e li nellas o seguinte:

AQUI JAZ JOÃO LUIS DE MADUREYRA, VIGARIO GERAL
DO SENHOR DOM FERNANDO, ARCEBISPO DE BRAGA.²

(Tomo v, fl. 1040).

54. Azões (Entre-Douro-e-Minho)

Crasto

«Ao pé desta capella, e lugar de Sobradelo, para a parte do Sul, está huma alta pennedia, e logo ao pé desta hum plano onde antigamente se virão fraumentos (*sic*) de tijolos; a este cittio chamão os payzanos o *redouço* que creyo he vocabulo corruto de Reducto, os naturaes assim o entendem; Porem não ha memoria de que em nenhum tempo fosse construido por arte, mas desta circumstancia inferem os ditos Payzanos fora algum dia Castello dos Francos, que dizem habitavãõ antigamente neste monte segumdo a tradiçãõ que entre elles corre; este Redouso ou Reduto fica descobrindo para s parte do sul todo o valle de Penella.....» (Tomo v, fl. 1061).

¹ [Não ha motivos para se dizer que algumas das grutas mencionadas nesta serie, como, por exemplo, a de Santa Margarida, sejam archeologicas; todavia mencionam-se, para que algum dia sejam exploradas, e então se saiba ao certo que titulo lhes pertence, se o de prehistoricas, se o de meramente naturaes. — J. L. DE V.]

² O *Dicc. Geogr.*, 1, 740, traz apenas: *Aqui jaz Luiz Annes de Madureira.*

55. Baldreu¹ (Entre-Douro-e-Minho)

Estrada militar romana

« Cham de Portella de Homem (Neste sitio se achão varios padrões romanos)— aqui se fas a divisão de Portugal e Galliza se passa a via militar da Geira que edificou Vespesiano a qual corria de Braga para a Astorga aqui se achavão gravissimas quatro pontes romanas chamadas Ponte do Arco, Ponte de Monção, Ponte de Alvergaria, Ponte de S. Miguel. Estas quatro pontes ficão todas no espaço de meya Legoa, e neste piqueno espaço passava se quatro vezes a via militar o rio Rio Homem, oje das tais pontes existem somente os nomes porquanto no anno de 1642 a gente do Conselho de Bouro as derubou em razão da mayor segurança a respeito das guerras que se moverão com Castella». (Tomo VI, fl. 93).

56. Balazar (Entre-Douro-e-Minho)

Craatos

« Não tem mais de que se faça menção, so sim ahonde esta çituada a hermidia de Santa Marta de que asima faço menção haver huns vallos grandes de terra redondos a modo de fortalezas e nelles ahinda apparesem alguas pedras pequenas mas bem lavradas, terão estes vallos de comprido seiscentos passos e de largo outro tanto, ha tradição que algum dia fora habitação de mouros e delles se descobre para todas as partes do poente, nacente, norte, sul, mais de dez legoas»². (Tom VI, fl. 70).

¹ O parochio diz: « está situada no meio de hu monte ou para milhor dizer de hu valle — nome mais proprio que suponho seria esta a causa de se chamar Valldreu ». Não é muito provavel; ha no norte do país muitas povoações com a terminação *eu* e *ei*, que provém de *-edu* e *-edi*. O nome primitivo poderia ser *Balderedu* (no *Port. Mon. Hist., Dip. et Ch.*, pag. 89, vem um individuo com o nome *Balderedo*, no anno 984). O mesmo se dá com *Guilhabreu* (*Viliabredu*). A terminação *-ellos* que se encontra nalguns nomes de povoações, como *Barcellos*, *Gondifellos*, *Mancellos*, *Grimancellos* e *Vasconcellos* parece denotar diminutivo. *Vasconcellos* que se tem pretendido derivar de *Vasco Gonçalves*, por intermedio de *Vascogoncellos*, que se encontra realmente, se não é uma etymologia popular, parece provir de **Vasconicellos*, derivado de **Vasconici*, por sua vez derivado de *Vascōnes*, conservado, com mudança de accento, em *Vascões*. — [Já ha muito tempo me tinha tambem occorrido, attenta a facilidade da explicação phonetica, o parallelismo entre *Vasconcellos* e **Vasconicellos*, de *Vasconici*; mas a forma antiga *Vascogoncellos*, que parece ser realmente a immediata anterior de *Vasconcellos*, faz suppôr que não é aquella a verdadeira etymologia. — J. L. DE V.]

² Cfr. *Dicc. Geogr.*, II, 18.

57. Balugães (Entre-Douro-e-Minho)

Fragmento da inscrição da sacração da igreja. — Crastos

«He esta Igreja sagrada, como consta de huas palavras esculpidas nas pedras da porta principal: SACRAVIT ISTAM ECCLESIAM». (Tomo VI, fl. 125).

«Toda esta freguezia está situada nas fraldas de hum monte chamado Carbona ou Caramona, ficando este da parte do Poente, e aquella da parte do Nascente; neste Carbona ou Caramona esteve antigamente hũa cidade de Mouros; e ainda hoje nelle se divizão os vestigios de algumas casas e muros. . . . »¹ (Tomo VI, fl. 126).

«Na fralda deste monte Carbona para a parte do sul esta hum pequeno (*sic*) chamado o Monte dos Crastos, neste haverá 54 annos appareceo Nossa Senhora a hum mentecato. . . . » (Tomo VI, fl. 126).

58. Barcellos (Entre-Douro-e-Minho)

Inscrição latina, moderna

«. . . . Foi instituida esta capella (*de S. Bento*) pelo Dr. Gaspar Pinto Correa, Conego, Cura da Insigne Collegiada desta villa, bem conhecido Heroe que nesta villa floreceo pelos annos de 1660, tempo em que fundou a dita Capela, e nella está sepultado em Campa raza que foi aos 4 de Mayo do mesmo anno, e na sepultura mandou por o Epitafio seguinte:

HIC JACET, HIC TACITUS LOQUITUR SINE VOCE MAGISTER.
 MULTA LOQUENDO DEDIT PLURA TACENDO DOCET.
 MULTA DEDIT CALAMO ET LINGUA DOCUMENTA PER
 ORBEM, SED MAJORA BREVIS DAT DOCUMENTA LAPIS.
 QUI MALE VIXIT ERIT POST MORTEM MORTUUS IDEM.
 POST MORTEM VIVUS SI BENE VIXIT ERIT.
 ARS BENE VIVENDI ET MORIENDI EST UNA
 VIATOR . . . IN AETERNUM VIVERE DISCE MORI.

(Tomo VI, fl. 237).

59. Barcos (Beira)

Cabeço dos Mouros. — Notícia de sepulturas

«. . . . Tem huma Igreja que he Parochial da Freguezia de Py-
 nheyros chamada a Igreja de nossa Senhora de Saborozo sita em

¹ Cfr. *Dicc. Geogr.*, II, 27.

Lugar Ermo juncto de hum monte e cabeça e ha noticia que em este cabeça assistirão os Mouros, e tam antigua que foi a Parochial desta freguezia de Barcoz e de outras asim vezinhas, e distantes, pois ali se mandavão e vinhão sepultar varias pessoas, ao parecer illustres, como se ve nas insignias e armas que se achão gravadas nas pedras das sepulturas tanto dentro da Igreja, como na grandeza do seu Cemiterio. . . . »¹ (Tomo VI, fl. 296).

60. Barreiro (Beira)

Inscrição em signaes desconhecidos. — Fonte romana. Investigadores de thesouros. — Castros

«Tem esta Ermida (*da Senhora Verde ou da Ribeira, e mais tarde do Rozario*) na porta principal em hũa pedra que esta no meio do portal, quando se entra á mam esquerda humas Letras que se dis serem mouriscas para mostrar sua antiguidade que constando só de coatro tem os caratheres seguintes:

1.23.1.7.

donde se ve e prova sua antiguidade. . . . »² (Tomo VI, fl. 344).

«E porque me occorre huma memoria que me dizem nam vay descripta na freguezia do *Guardam* a meterei aqui, visto estar no rio, ou principio do rio que do *Carambo* vem a este lugar da *Tojoza* e hé que junto ao seu principio entre a pouoa de *Pedrogo* e lugar das *Laceiras* está em hum Ermo hũa fonte memoravel pello artificio que tem lavrada e com seus letreiros para cuja fabrica ha varias opinioens; porque huns dizem fora fabrica dos romanos, outros dos Mouros que assistiram muitos nestas terras, e aqui tiraram muitos metaes especialmente ouro, prata e estanho de que deyxaram grandes Thezouros, de que muitos se tem aproveitado, e o mostram os fossos, e muitos indicios que nesta freguezia se admiram, e nas circumvizinhas, abrindo se brechas em pedras marmores que elles sem duvida por arte diabolica fazião, donde se tem achado neste districto: outras se achãm sem nada. Sendo que o mais certo sobre a dita fonte — he — que certa pessoa Nobre dos confins da Serra da Estrella por fugir ao rigurozo do castigo que seus crimes mereciam veyo para este dezerto, e serra e como fazia habi-

¹ Cfr. *Dicc. Geogr.*, II, 48.

² Estes signaes tem grande semelhança com os seguintes characteres arabes [1386] que significam «1386». Este numero só pode representar o anno de Christo ou a era de Cesar, pois actualmente (1896) estamos no anno 1313 da hegira.

taçam junto aquella fonte quis eternizar sua memoria com a fabrica della, e com os caratheres e letreiro que nella deixou¹; não sei mais cousa de memoria desta freguezia só sim que foy habitada de Mouros, e o mostram as apparencias de huns circulos que se acham sobre o lugar da *Tojoza* em tres outeiros: o primeiro chamado a *cabeça*, outro a *Fervença*, junto ao porte do Crasto, outro defronte aonde chamam a *Panasqueira* que todos tem indicios de terem sido murados: ou fosse dos Mouros ou dos christaons que para se defenderem subiam a estes sitios e nelles habitavam, o que mais creyo;.....» (Tomo VI, fl. 347).

61. S. Bartholomeu (Alemtejo)

Ponte romana

«.....na ditta ribeyra (*de Cayá*) se acha huma — Ponte — por nome — Ponte Velha — cuja antiguidade se não sabe, porem suposse fora feita no tempo, que os Romanos habitaram as Espanhas, dizem fora feita pello Emperador Trajano com huma calçada que se dis hia direitta a Madrid que pella mesma freguezia se descobrem em algumas parttes muita parte da calçada: esta a ditta ponte aruinada que tam somente tem tres arcos, e segundo parece era de extraordinaria grandeza; a factura della de pedra de cantaria e está por numero encaçando humas pedras e noutras sem que houvessem materiaes alguns segundo se descobrem nos tres Arcos, que ainda presentemente conserva; igualmente eram os alicerces a correspondencia da factura da mesma ponte, passa a dita Ribeyra como ja disse pello meyo dos Baldios.....» (Tomo VI, fl. 412).

PEDRO A. DE AZEVEDO.

Antas e castros do concelho de Alijó

Ao lado direito da estrada real do Populo para Alijó (antiga districtal n.º 17), a 300 metros, no sitio chamado Fonte Coberta, no termo de Villa Chã, descobre-se a anta de que aqui se dá uma gravura,

¹ O P.º Carvalho da Costa, *Corografia Port.*, II, fl. 192, diz ser este fugitivo o pretendente D. Antonio; Prior do Crato; e o parcho de Guardão, que fala na fonte, afirma estar gravada nesta o anno 1580. O caso, porem, não é plausivel.